

**247 - EFICIÊNCIA DO HERBICIDA SULFENTRAZONE NO CONTROLE DE *Cyperus rotundus* NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR****Carvalho, F.T.\*; Cavazzana, M.A.\*\*; Galbiatti Jr., W.\*\***

\*Eng° Agr°, M.Sc. Prof. FEIS-UNESP, Av. Brasil, 56, CP: 31, 15385-000, Ilha Solteira-SP. \*\*Graduandos da FEIS-UNESP

O objetivo do trabalho foi avaliar a seletividade do herbicida sulfentrazone para a cana-de-açúcar e sua eficiência no controle de tiririca. O experimento foi conduzido de março/95 a agosto/96, em um Latossol vermelho-escuro textura arenosa, na área de plantio da Usina Destivale, no município de Araçatuba-SP. A variedade de cana-de-açúcar utilizada foi a RB 72-454, plantada no dia 03/03/95, com espaçamento de 1,30 m entre-linhas. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 5 tratamentos e 4 repetições. Cada parcela ocupou 125 m<sup>2</sup>, com 20 m de comprimento por 25 m de largura. O herbicida foi aplicado em pré-emergência da cultura e das plantas daninhas. Os tratamentos foram os seguintes: sulfentrazone<sup>1</sup> (900, 800, 700 e 600 g/ha) e testemunha no mato. As aplicações do produto foram realizadas no dia 03/03/95, com um pulverizador costal com pressão constante (por CO<sub>2</sub>) de 45 psi, provido de tanque com capacidade de dois litros (garrafas descartáveis) e barra com 4 bicos leque 110.03, espaçados de 0,5 m, com volume de calda de 400 L/ha. As avaliações de eficiência e seletividade foram realizadas aos 15, 30, 60, 110, 210 e 300 dias após a aplicação (DAA) do herbicida. Foram avaliados também a redução do número de tubérculos, o efeito dos tratamentos no crescimento (altura, diâmetro e número de perfilhos) e a produtividade da cultura. Concluiu-se que o herbicida sulfentrazone, na dose de 900 g/ha, aplicado em condições de solo arenoso, foi altamente seletivo à cultura da cana-de-açúcar e eficiente no controle de *Cyperus rotundus* até os 300 DAA, proporcionando redução de 70% no número de tubérculos de tiririca e alcançando produtividade média de 129,42 t/ha contra as 75,22 t/ha produzidas na testemunha no mato. Na dose de 800 g/ha, foi eficiente até os 60 DAA e razoavelmente eficiente (70% de controle visual) até os 300 DAA. Nas doses de 700 e 600 g/ha foi pouco eficiente.

<sup>1</sup> BORAL 500 SC.